



Dia do Fuzileiro 2025. Alocução

O ano passado, aqui, iniciei as minhas palavras referindo que sempre que observo este enquadramento à volta do **Monumento ao Fuzileiro**, nestes **Dia do Fuzileiro** cala-me fundo o seu simbolismo, envolvendo o passado, o presente e largando pano em direção ao horizonte do futuro que ambicionamos.

Profundo, marcante e cheio de significado porque neste nosso Monumento, o Monumento ao Fuzileiro, de linhas simples, estão os nomes daqueles 74 (setenta e quatro) que nos fazem estar aqui para os lembrar, lembrar ‘Aqueles [nossos camaradas], que por obras valerosas [ao serviço da Pátria], da lei da morte [se libertaram]... não para simplesmente os cantar, como afirmava o Poeta, mas fundamentalmente para que, lá onde estão, sintam que não estão esquecidos e que, para os que hoje cumprem Portugal, também saibam que ninguém ficará para trás, na nossa memória coletiva, quando chegar a sua, nossa hora H, de realizarem o seu último desembarque.

Profundo, marcante e cheio de significado também porque, em conjunto, fundados nos mesmos valores imateriais dos Fuzileiros da Marinha Portuguesa, lado a lado, se observa o mesmo orgulho e a mesma simplicidade nos rostos da Veterania e da Juventude, do passado que continua a afirmar Presente! na difusão daqueles valores e da maritimidade, nas comunidades onde estão inseridos e dos Jovens Fuzileiros, que há dias receberam as suas boinas e são o hoje do Corpo de Fuzileiros, dando continuidade àqueles valores de serviço, camaradagem, lealdade, coragem, sacrifício e de solidariedade, afirmando o futuro.

Todo este enquadramento humano, de marinheiros e soldados em terra “sólidos, rústicos, bravos e humanos. Todos com três metros de altura.” envolvendo as nossas cores, as cores dos nossos Guiões, dos antigos Destacamentos de Fuzileiros Especiais e Companhias de Fuzileiros, lado a lado com as cores do Corpo de Fuzileiros de hoje e as cores do movimento cívico que envolve os nossos Veteranos, a Associação de Fuzileiros, as suas Delegações e os seus Núcleos.

Lembro individualmente os 25 (vinte e cinco) Sócios da Associação de Fuzileiros que neste último ano realizaram o seu último desembarque:

- | | |
|--|---------------------------------------|
| - Rogério dos Santos | - António Júlio Cepinha Belo |
| - Diogo dos Santos Faustino | - Adelino Carlos Mendes da Silva |
| - Ricardo Sebastião Segura Viegas | - João Américo Viegas Justo |
| - Bento Dias Gonçalves | - António José Serralheira Lebre |
| - Amílcar de Jesus Artilheiro Meia
Canada | - José Luís Pereira de Almeida Viegas |
| - José Moreira Alves | - João Lopes Martins |
| - José Maria de Matos | - António Trindade Tavares |
| | - César Francisco das Neves |

- Jorge Rosa da Cruz
- Vasco Conceição Alves
- Maria Cecília Pereira
- Fernando Sequeira Tardão
- António Vicente Gerardo
- Joaquim Manuel Leonardo Lopes
- José Vital
- Carlos Alberto Raminhos da Silva
- Américo Teixeira Azevedo
- Hélder Cabaço do Carmo

Lembro ainda os nossos dois camaradas que no final desta semana também realizaram o seu último desembarque: o Cabo Luís Costa e o Sargento-mor Silva Candeias.

Excelentíssimo senhor Comandante Naval, Vice-almirante Nuno Chaves Ferreira reafirmando-lhe que a Marinha pode contar com a Associação de Fuzileiros para contribuirmos, junto das nossas comunidades, para que os objetivos de desenvolvimento de uma cultura ligada à vida no mar, através da preservação da nossa história e identidade marítima, transmito-lhe o nosso reconhecimento pelo apoio que a Marinha, designadamente, a área das operações que tutela, vem dando às nossas atividades ligadas ao meio aquático, de que são exemplo os apoios imprescindíveis que recebemos, com botes, para a realização das descidas do Arade, o ano transato, e já este ano nos Rios Douro e Tua, onde, mais de uma centena, em cada evento, se juntaram em salutar partilha de afetos sócios, familiares e amigos.

Mas também publicamente lhe transmitir, senhor almirante, a importância que para nós tem e o sinal de que todos somos Marinha pela presença constante de deputações do Corpo de Fuzileiros nos eventos das nossas Delegações e Núcleos e o carinho que sentimos pelo distinto acolhimento que recebemos na cerimónia militar do Dia da Marinha, em Viana do Castelo.

E finalmente, mas não menos importante, reiterar o agradecimento pela forma como Corpo de Fuzileiros, em particular, a guarnição da Escola de Fuzileiros, oficiais, sargentos, praças e funcionários civis, sem diferenciação de classe, nem categoria, acolhem o planeamento e a implementação deste evento do Dia do Fuzileiro e a todos os restantes organismos e unidades da Marinha e Autoridade Marítima Nacional que enriquecem este evento com a sua presença e nos abraçam como seus, reforçando o sentimento que, como já referi Somos Marinha e que juntos somos mais fortes e vamos mais longe.

Senhor almirante Chaves Ferreira a Marinha e a Autoridade Marítima pode continuar a contar connosco.

Dra. Arlete Cruz, Vereadora da Câmara Municipal do Barreiro, obrigado pela sua presença amiga.

Estimados camaradas e amigos, Titulares dos Órgãos Sociais da Associação de Fuzileiros, das Delegações e Núcleos e Sócios da Associação de Fuzileiros, num mundo reconhecidamente imprevisível, inseguro e em que, no panorama social, o individualismo aparenta querer tomar a primazia recupero a pergunta ou perguntas sobre a utilidade da Associação de Fuzileiros. Que papel teremos, se é

que temos, também para o Poder Nacional para além das vantagens percebidas pelos Sócios?

Recorro ao positivismo, anacrónico, no meu entender, por limitador da realidade da vida em comunidade, e à equação de Ray Cline, ainda hoje muito usada em Geopolítica, para identificar o Poder Percebido (Pp), de uma entidade política internacional, o Estado. Esta equação, identifica fatores quantificáveis, como a massa crítica, ou seja, a função do rácio população/território (C), mais a capacidade económica (E), a que se adiciona a capacidade militar (M), cujo incremento, em percentagem do PIB muito se tem falado recentemente e, depois aquilo que o autor designa por fatores não quantificáveis, como a coerência e adequação da estratégia nacional [S] mais a vontade nacional.

Este teórico teve a humildade de reconhecer que a sua fórmula não explicava tudo, designadamente como é que Portugal havia adquirido o estatuto de Potência à escala global. Direi que talvez olhando para os fatores associados à coerência e adequação da estratégia nacional [S] e à vontade nacional encontrasse a verdadeira razão. E nesse sentido, para além do papel relevante e útil que a Associação de Fuzileiros vem realizando, não deixando nenhum dos seus para trás, naquele sentido holístico, envolvendo toda a comunidade onde nos inserimos, designadamente poderes autárquicos, movimentos associativos de solidariedade social e a comunidade per si, acredito que somos relevantes e úteis no desenvolvimento e manutenção de uma vontade nacional, voltada para as questões da defesa nacional e da maritimidade. A defesa dos nossos interesses, das nossas vidas, exige mais do que nunca uma atitude ativa e vigilante e uma consciencialização, coletiva, que há interesses superiores a cada um de nós. Como referi à pouco, por ocasião da assinatura do Protocolo com o Sport Lisboa e Benfica, que há que priorizar o estrutural em detrimento da espuma do momento, do que é estratégico quando agimos e tomamos decisões táticas. Que a coesão é mais relevante que a afirmação da individualidade ou da defesa do que nos acaricia o ego.

Concluo, com uma palavra de agradecimento ao nosso camarada Caseiro Marques e ao Comandante Hernâni de Rezende, nosso Presidente da Assembleia Geral, por nos terem permitido incluir neste nosso Dia do Fuzileiro um momento cultural de grande valor para a preservação da nossa memória coletiva. Ao Sport Lisboa e Benfica por ter aceite incluir nesta data a assinatura do Protocolo de Cooperação voltado para as novas gerações (futuros futebolistas e Fuzileiros) e aos camaradas que aceitaram mostrar que ser Fuzileiro não é inibidor de muitos outros talentos, incluindo os ligados à cultura.

Muito obrigado! e marchemos então todos a par... promovendo a coesão.

Carlos Teixeira Moreira
Presidente da Associação de Fuzileiros